



MEMÓRIAS DE UMA QUARENTENA

Beatriz Lopez

Eu penso que simplesmente temos que parar mesmo, se não pararmos o pior acontece, mas não precisa ser chato. Podemos plantar. Se não der, aprender a reciclar.

Se não tiver como fazer isso, consumir menos plástico. Ou talvez, separar coisas para doar quando tudo isso passar, aprender novas línguas e etc.

Eu me sinto muito bem. Um pouco presa, mas às vezes isso é bom para imaginar, como seria morar, em uma gaiola igual vários animais. Na verdade, eu não tenho direito de reclamar, porque tem muita gente sem uma casa para passar quarentena. E na verdade é essa uma das minhas preocupações também. Eu penso que também não precisamos nos preocupar excessivamente pelo o que está acontecendo, não ter dor e sim compaixão, não julgar e sim ajudar.

São necessárias medidas assim para não multiplicar mais o vírus e não colocar outras pessoas em risco. Uma das minhas opiniões é que, também ninguém lembra da mortalidade infantil acontecendo, em continentes subdesenvolvidos como a África, mas eu não penso de um jeito, que exclua a mortalidade pelo vírus e sim como uma das coisas que a gente não deve deixar se excluir lentamente pelas mídias.

Texto Reflexivo

“Como você está se sentindo diante da Pandemia?” - trabalhado em Março de 2020

Poluição sem preocupação se vamos viver ou não.
Os animais morrendo e ninguém entendendo o que esta acontecendo.
Roda de destruição, que aflição.

Por que ninguém se importa com o que está acontecendo?
Ganhando dinheiro sob medo, Televisão, sem cor, fruto da decepção,
ilusão.

Desigualdade social, com dor, acordar cedo para ir para o emprego
sem medo, salário mínimo. Os filhos que você criou vai esquecer e a tv vai
educar para você. Mais amor, por favor.
Ignorância cresce, polícia desce nos nego da favela, mais um para
matar 'até parece'.

Machismo, é um abismo de moralismo.
Oração, pro campeão, escuridão ganha um milhão pela encenação, no
jogo de televisão. Enquanto eles estão chutando bola, muitas crianças
pedem
esmola.

Um futuro escuro, vazio, sombrio, planeta doente, intencionalmente,
por gente, que é ciente do lixo de tanta gente.
Sofrimento, tristeza, depressão, humanidade alienada sem questão
um lixo de emoção.

Simplesmente não vejo preocupação.
Crianças morrendo de fome. Tem gente que ainda desonre a comida
no prato que come.

Se eu acredito no homem, não creio que vou muito longe. Um dia
escutei uma frase " O homem não é o erro, mas ele erra", você, tolera.

Ficção Científica

Gênero trabalhado
em Maio 2020

Não vai existir um futuro melhor para você, quem diz isso é a tv não deixe de esquecer o que a natureza tem para mostrar pra você. Enxergo um futuro sem decepção, mas isso quem fala e a fé no meu coração.

Não vou conseguir viver, para ver um mundo onde haja o bem para meus filhos, mas um dia eu vou me arrepender de tentar viver em um mundo que eu só fui perceber que era bom para mim e para você.

Pessoas adormecidas pela tv, mas poucos acordaram para ver. Tomara que haja um futuro melhor para os meus filhos viverem e não sofrerem com o que eles nunca vão ter a oportunidade de verem. Na minha imaginação o futuro que vou viver vai ser pura decepção, pessoas brigando, gente se afogado na poluição, por causa do poder, do dinheiro, na mão de quem não tem condição, que desespero.

Não existe espécie de nenhum animal, porque no meu futuro é tudo artificial.

Pessoas tentando encontrar, sua metade no celular. Quer um conselho? Se olhe no espelho.

Gente esforçada sem emprego, lágrima de medo. Sem madeira para caixão, saudade da paixão.

Sucesso e um ingresso para uma vida de ilusão. O que vale o dinheiro na sua mão? talvez o pão, para um cidadão que reflete todos os dias, se vai conseguir sobreviver, ou não.

Não existe flor, não existe cor, não tem natureza é tudo rancor, pavor, dor. Não tem muita gente que pense no amor.

As pessoas só julgam e não ajudam, não se misturam se censuram esse é um pouco do que eu penso que vai ser o futuro. Mas o mundo não vai mudar até você entender que seu vizinho tem sentimentos é igual a você.

Ficção Científica

Gênero trabalhado em Maio 2020



Ilustrado por Nara

Os Crop circles

Eu me chamo Alice. E eu vi a coisa mais misteriosa da minha vida. Eu moro em uma fazenda na Inglaterra. Uma vez minha mãe e meu pai tiveram que viajar e me deixaram com minha tia, Agatha. Eu tenho 14 anos, mas mesmo assim meus pais acham que eu estou imaginando.

Talvez já tenha escutado algo sobre isso, mas ainda vendo com meus próprios olhos nunca vou realmente saber o que é.

Eu gosto de passar a tarde na varanda com o meu cachorro admirando o pôr do solo, quando escurece eu começo a olhar as estrelas. Nesse dia eu percebi uma coisa estranha tinha uma estrela que estava se mexendo de um jeito estranho. Não parecia ser um satélite ou algo do tipo eu comecei a perceber que ela estava desaparecendo e de repente minha tia me dá um baita susto me chamando para jantar. Eu fui dormir depois de jantar.

Quando acordei fui fazer algumas tarefas que normalmente fazia para ajudar a fazenda. Eu fui dar comida para os cachorros e andar com eles pelo campo na fazenda eu dei um grito avisando a minha tia e comecei a caminhar com eles.

Até que eu percebi círculos nas plantações. Eram desenhos com Padrões geométricos, mas eu não percebi na hora porque é mais visível por cima. Eu fiquei muito impressionada. Eu sai correndo falando para minha tia o que tinha acontecido, mas ela não me deu muita importância.

Eu tinha que ver o que aquele desenho formava. Na minha fazenda tem uma árvore, então pensei que seria mais visível e eu estava errada. Dava para enxergar, mas não muito bem, mesmo assim eu não desisti de ver o que era aquilo.

Narrativa de Mistério

Gênero trabalhado
em Agosto 2020

Eu fui correndo para minha varanda e quando cheguei lá fiquei completamente paralisada.

Eu não sabia o que era, mas fui pesquisar para ver se alguém já tinha visto isso. Sim, o nome era crop circles. São padrões geométricos que vem surgindo em plantações de cereais como campos de trigos, cevada ou cânula em todo o mundo.

Eram formações com mais 120 metros de diâmetro como falavam nas pesquisas.

Eram círculos, com uma mistura de mandalas. A plantação não era destruída para fazer essas formas eram amaçadas para não causar dano. Eram mais visíveis do alto.

Pesquisei que 97% dos casos acontecem no sul na Inglaterra, onde eu morava. Tentei falar para os meus pais, mas como eu disse, eles não acreditaram muito. Então essa experiência ficou só para mim.

Baseada em fatos e ninguém até hoje nunca descobriu o que realmente é ou quem fez aquilo.

Narrativa de Mistério

Gênero trabalhado
em Agosto 2020

A sereia

Existia um pequeno povoado quase na beira rio, onde toda noite de lua cheia o rio ficava muito lindo e se escutava um assobio, ou um canto. O povoado decidiu chamar o rio de “rio da Lua”.

Depois de um tempo começaram a desaparecer alguns pescadores. E os moradores começaram a dizer que era a sereia do rio.

O povoado acabou inventando uma historia para sereia. Seu nome seria indígena Jaci que significa lua (Tupi).

A história séria que uma lida moça jovem se afogou no rio em uma noite de lua cheia e desde então o rio “chama”.

Lenda

Gênero trabalhado
em Setembro 2020

História de Quarentena

Bom essa história não é bem engraçada, mas foi um momento que eu me diverti bastante na quarentena.

Eu estava com minha família e a gente gosta de ver bastante live de cantores, ou pessoas tocando instrumentos musicais. A gente tinha assistido várias lives de músicos (as), então a gente resolveu assistir uma live diferente de um cantor chamado Criolo.

A minha internet estava um pouco ruim esse dia e ele estava conversando com as pessoas em vez de tocar instrumentos.

Eu coloquei nos comentários da live para ele mandar um beijo para minha família e falei o nome de todo mundo.

Mas eu não estava tão positiva que ele iria ver o comentário. De repente ele começa a mandar um beijo para eu e minha mãe, mas bem na hora a live travou. Mesmo que eu não tenho escutado ele falar o nome da Natalie e do meu pai eu fiquei muito feliz.

Conto

Proposta de escrever sobre “o momento mais divertido vivido durante a Quarentena”.

Gênero trabalhado em Outubro 2020.

Nessa quarentena o que não teve problema, foi ter lar.

Imagina você passar uma pandemia, sem ter onde morar.

Por isso agradeço os meus pais por sempre me darem condições, e não passarem por piores situações.

Poema

Gênero trabalhado em Outubro 2020 – a partir da proposta:

“escolha o objeto que mais representou sua quarentena e faça um poema inspirado nele.”

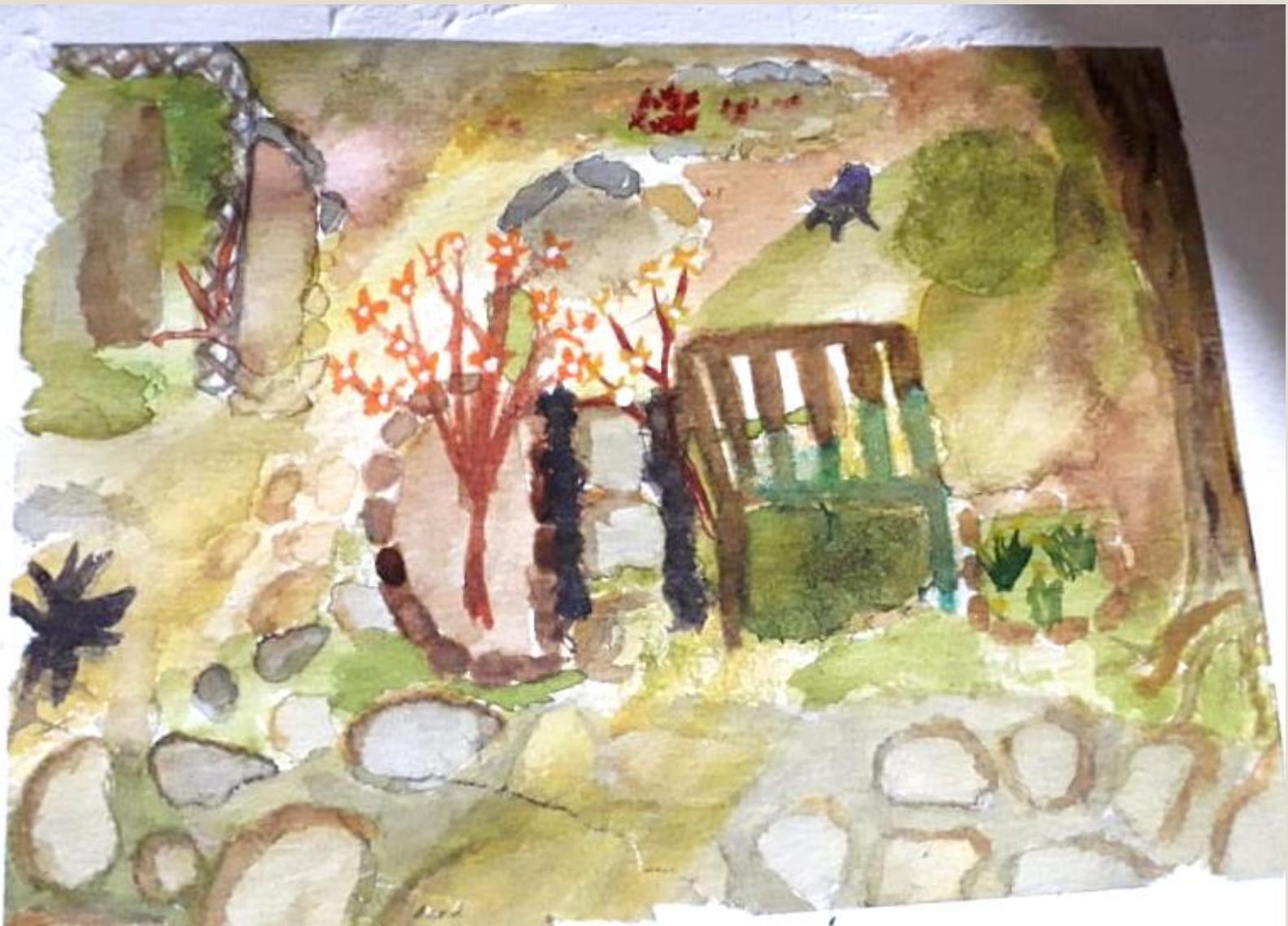
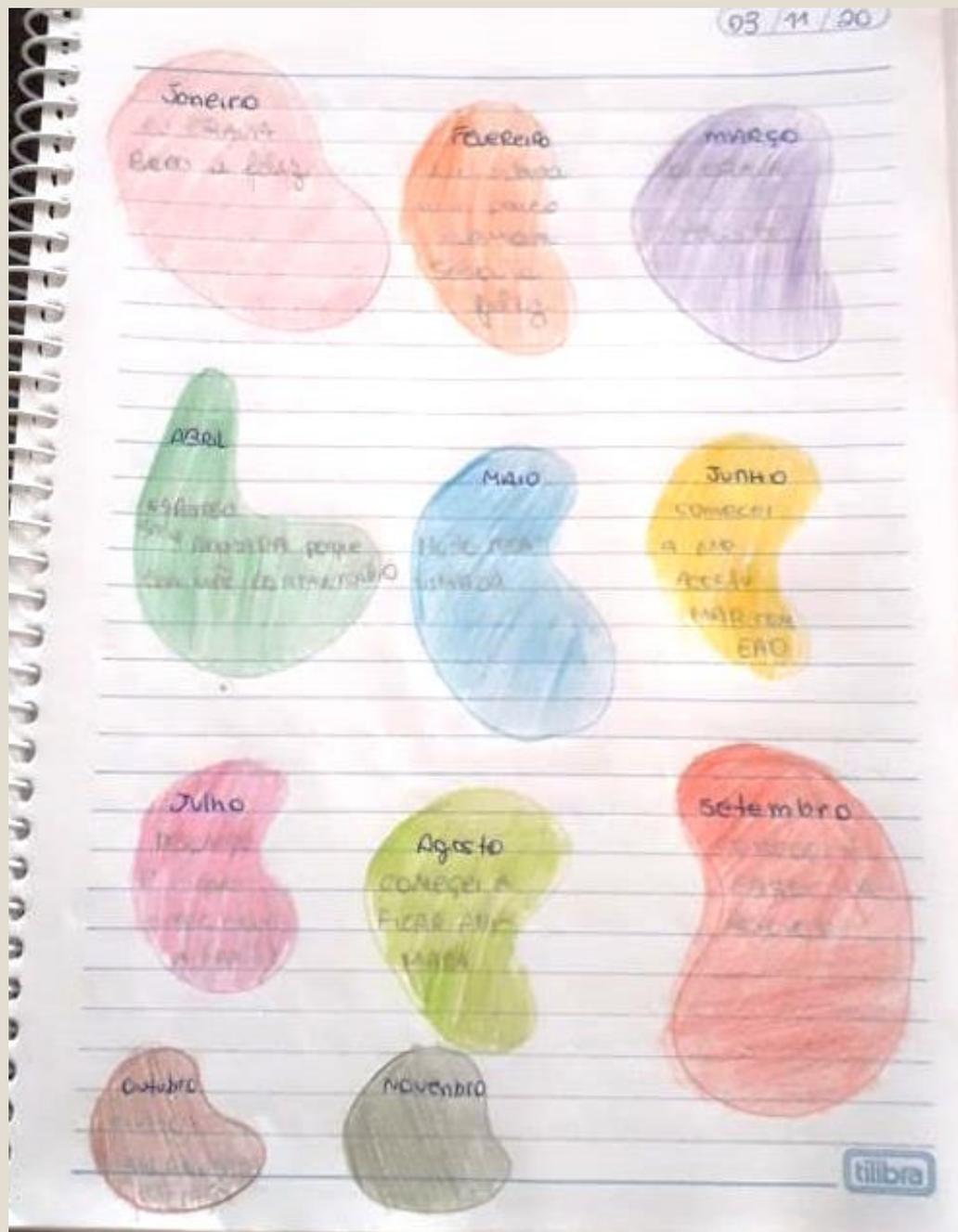


Ilustração da vista mais observada na Quarentena



Quiz 1

Capacidade de síntese com o resumo, em uma única frase, sobre a essência do vivido a cada mês do ano.

Habilidade trabalhada em Outubro 2020.

Melhor Momento: Reunião por zoom em família

Maior Dificuldade: Se manter animada e sem preguiça

Comida mais Consumida: Macarrão

Atividade mais Realizada: Exercícios e prática de instrumentos musicais

Aula mais Legal: Da Dani

Atividade na Escola mais difícil: Editar vídeos

Tarefa mais interessante: Apresentar online

Melhor vivência com a família: Ver filmes ou até não fazendo nada já estar junto é bom

Situação mais Irritante: Internet ruim

Situação mais divertida com os amigos: Quando fizemos ligação uma vez e jogamos juntos

Quiz 2

Capacidade de extrema síntese com respostas curtas frente às perguntas realizadas.

Trabalhado em Novembro 2020.

História em Quadrinhos

Gênero textual e artístico trabalhado em Novembro:

“Faça uma tirinha de um momento emocionante”.



Carta para E.T Brasil 24/11/20

Olá amigo, como vai?
eu to aqui no Brasil.

Aqui ~~to~~ é provavelmente
muito diferente de onde você mora.

No mundo todo tem uma doença
e agora todos eu acho estão em casa
tem muita praetista acontecendo em
redes social. E eu estou tendo aula online
foi difícil no começo mas já peguei o
ritimo por enquanto e' isso me fazo como
ta você.

Abraços Beatriz

Carta / Email

Gênero trabalhado
em Novembro 2020
– a partir da
proposta: “imagine
contar o que
aconteceu neste
ano por meio de
uma carta para
uma amigo(a) que
ficcionalmente não
morasse no
planeta.”



8° e 9° ano – 2020